

mais ser descuidado; (C) turmas de expurgo (fitagem) com o respectivo material em condições de funcionamento immediato. O pessoal destas turmas continuará occupado, como até qui, no serviço de revisão ou fiscalização sob controle superior, fazendo-se, porém, pelo menos uma vez por mes, um exercicio geral que o mantenha apto para proceder a expurgos na eventualidade da introdução de um caso de febre amarella. (Ramos e Silva, J.: *Rev. Hyg. & Saude. Pub.*, 105-07, março, 1931.)

Os Medicamentos no Ophidismo

Experimentalmente, nenhum dos 12 medicamentos ensaiados experimentalmente no pombo por Vellard mostrou acção curativa; porém, mesmo com os sôros antiophidicos, o poder curativo, nos pequenos animaes de laboratorio, é difficilmente posto em evidencia, por causa da rapidez, nestes animaes, da intoxicação ophidica. No homem as condições são diferentes e a evolução dos accidentes mais lenta. A acção daquellas substancias, de penetração muito rapida, pôde fazer se sentir e contribuir para retardar a marcha da intoxicação, e no mesmo tempo manter as forças do organismo, segundo as suas diferentes propriedades pharmacologicas. Dentro todos estes medicamentos auxiliares, o mais apontado é a sparteina; vem, em seguida, a adrenalina. As indicações para a cafeina e a strychnina já são mais limitadas. Com venenos muito dolorosos, taes como os de aranhas ou de escorpiões, a morphina ás vezes mesmo a cocaina, pôdem ser dadas sem perigo de agravar os phenomenos paralyticos. A digitalina, pelo contrario, deve ser evitada. Emfim o alcool do qual se abusa tantas vezes nestes accidentes não apresenta nenhuma vantagem para os doentes e administrado em dose alta, em individuos não acostumados, já têm sido causa de accidentes graves. O emprego destes medicamentos, em todo caso, não pôde ser considerado senão como um complemento do tratamento sorotherapico especifico. O interesse principal, segundo Vellard, é de contribuir para a protecção do organismo, enquanto se espera que a acção dos sôros, sempre bastante lenta, tenha tempo de se manifestar. (Vellard, J.: *Rev. Med.-Chir. Brasil*, 30 (jan.) 1931.)

Que é a Educação Sexual

A educação sexual é a acção pedagogica que tende a submeter o instincto sexual á acção da vontade sob o dominio da intelligencia instruida, consciente e responsavel. Comprehende tres factores de igual importancia e indissolovelmente unidos: 1º A educação da consciencia moral applicada á responsabilidade individual e social, e baseada sobre a formação do caracter e desenvolvimento e disciplina da vontade, isto é, o habito de submeter os desejos (forças deliberativas). 2º A instrucção scientifica ou a aquisição de conhecimentos necessarios á intelligencia para exercer a direcção e dominio da vontade, isto é, o conhecimento da vida e das leis que a regem, comprehendendo a historia natural completa, botanica, zoologia, anatomia e physiologia humanas, sem excluir as questões relativas á geração, á hygiene e á prophylaxia que digam respeito a todo o organismo humano, e applicadas á sociedade e á especie, á eugenic e á puericultura. 3º A instrucção moral, isto é, o ensino da ética e da deontologia sexual, na parte relativa ás questões sexuaes. A educação sexual deve começar desde ao despertar da intelligencia da criança e deve proseguir, a partir da escola maternal, durante toda a duração da vida escolar. A educação sexual é ao mesmo tempo a obra da familia e da escola, como do mesmo modo todo o ensinamento primario, visto que a escola e a familia devem collaborar no mesmo objectivo. A instrucção sexual scientifica e moral depende do ensino organizado e regular: Escolas primarias, secundarias, nocturnas, cursos post-escolares, etc. O ensino das coisas sexuaes deve ser progressivo desde a revelação dos phenomenos mais simples, da geração até a prophylaxia das enfermidades venereas, a eugenic, a puericultura, a ética

e a deontologia sexuaes. Durante toda a duração da escola primaria o ensino da moral sexual deve ser paralelo e concomitante com o das sciencias naturaes donde derivam as normas daquella. A educação sexual não deve existir como uma materia especial nos programmas escolares, nem na parte educação, nem na parte instrução. As noções que comprehende devem confundir-se nas materias as quaes pertencem, amalgamadas por assim dizer, com o resto das noções correlativas analogas, disseminadas nos programmas de historia natural, physiologia, anatomia, hygiene, prophylaxia e moral. Sob nenhum pretexto, deve ser dado nas escolas primarias um ensino especial das questões sexuaes. A questão do emprego das projecções luminosas, a apresentação de imagens, as visitas aos museus, as leituras dos folhetos ad-hoc, devem ser reguladas pelos methodos e de harmonia com o resto do ensino. Recorrer-se-á ou não a estes processos conforme elles são ou não aceites para o resto do ensino. As conferencias e os cursos extemporaneos sobre as questões sexuaes devem ser absolutamente condemnados como processo de ensino durante a infancia e a adolescencia, e, em geral, até ao fim dos cursos secundarios. Em consequencia, as questões comprehendidas no que se chama educação sexual devem estar a cuidado das pessoas encarregadas do ensino: professores e professoras para a escola primaria, professores para o ensino secundario e normal. Para estes dois ultimos, o ensino das questões sexuaes será confiada aos professores das materias a que pertençam estas questões. Não deve estabelecer-se nenhuma differença no ensino de ambos os sexos, nem em materia de educação, nem em materia de instrução. As escolas masculinas e femininas devem ter os mesmos programmas emquanto não seja possivel alcançar o desideratum da educação racional: A coeducação.

En resumo, os conhecimentos comprehendidos sob o nome synthetico de educação sexual deven ser ministrados segundo o methodo pedagogico chamado concentrico, desde os primeiros annos da escola primaria até aos cursos superiores, sem admittir no que se refere a crianças e a adolescentes, especialização de nenhuma especie que as distingam do resto das noções comprehendidas nos programmas do ensino, nem como materia, nem como processo, nem na parte referente ao pessoal de ensino. En resumo, a educação sexual deve desaparecer como tal: Só deve existir a educação integral. Como a introdução da reforma de que me occupo deve ir contra numerosos preconceitos, como por largo tempo ainda, os paes não estarão em estado de colaborar nesta nova tarefa da escola, como numerosos paes de familia e outras pessoas se opporão á reforma, allegando que o pessoal de ensino não está preparado para isso: 1° Nas escolas normaes é preciso incluir nos cursos correspondentes, o estudo dos orgãos e das funções da geração, da puericultura, da eugenia, da etica e da deontologia sexual; 2° em todos os estabelecimentos de ensino secundario e post-escolares, devem ser organizados cursos geraes de hygiene individual e social, nos quaes se introduzirá o estudo das questões sexuaes que temos enumerado; 3° serão organizados igualmente, cursos obrigatorios de hygiene, de prophylaxia e de deontologia sexual em todas as escolas nocturnas para adultos de ambos os sexos. Adjutar-se-há mais, o ensino da puericultura e noções de eugenia; 4° de mesmo modo se organizarão cursos elementares e conferencias de pedagogia sexual para os paes de familia; 5° é para desejar que todas as associações populares, qualquer que seja a natureza, organizem conferencias sobre as questões aqui ventiladas. (Luisi, Paulina (de Montevideo): *Boletim de Eugenia*, 4-5, dbro. 1930.)

Duas Doenças de Papagaio Observadas em São Paulo

Meyer descreve duas doenças encontradas durante a ultima epizootia desenvolvidas entre papagaios e estudadas, em collaboração com G. Pacheco, no Instituto Biologico de São Paulo. Depois de se referir aos respectivos agentes etiologicos, numa doença representada por uma bacteria na outra por un virus